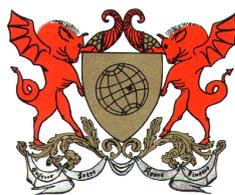


**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

LIDIANE DA SILVA ROSADO ARAÚJO

O PEDAGOGO E A EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR

**VIÇOSA
MINAS GERAIS
2017**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

LIDIANE DA SILVA ROSADO ARAÚJO

O PEDAGOGO E A EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR

**VIÇOSA/MG
NOVEMBRO, 2017**

LIDIANE DA SILVA ROSADO ARAÚJO

O PEDAGOGO E A EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR

Monografia, apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Viçosa como requisito para obtenção da licenciatura em Pedagogia.

Orientador: José Henrique de Oliveira

VIÇOSA/MG
NOVEMBRO, 2017

LIDIANE DA SILVA ROSADO ARAÚJO

O PEDAGOGO E A EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR

Monografia, apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Viçosa como requisito para obtenção da licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em de de 2017.

Prof. José Henrique de Oliveira
(Orientador) (UFV)

Prof. Valter Machado da Fonseca (UFV)

Prof^a. Carmen Lucia Ferreira Silva

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ser a minha inspiração, pela força e por me guiar até aqui, colocando em minha vida pessoas especiais que me deram apoio em todos os momentos dessa jornada

Sou imensamente grata ao meu marido Marcelo por ter estado ao meu lado em todos os momentos, bons e ruins. À minha Mãe por seu amor incondicional e ao meu "Vô" Zé pelas lições de vida e cuidado. Grata ao Geraldo, que sempre me teve e respeitou como filha. Agradecida às minhas irmãs, sobrinhas, tios, tias, a minha família, que acompanharam minha luta e persistência diária, que sempre acreditaram em mim, aos quais quero deixar um bom exemplo de vida. Em especial, agradeço à minha tia Dé que assumiu o papel de pai, ajudando minha mãe a cuidar de mim e da minha irmã após termos perdido o nosso pai.

Sou grata aos amigos da Van, da PED, às Meninas da Miquelina, aos amigos de uma vida toda. Em especial ao meu amigo Deivison Felipe, que se não fosse pelos seus conselhos, "puxões de orelha" e amizade sincera, não teria chegado até aqui.

Agradeço à professora Maria Alba Pereira de Deus com quem pude aprender muitas coisas boas e que nunca esquecerei. Ao professor José Henrique de Oliveira, meu orientador, que nem me conhecia, mas acreditou em mim e no meu trabalho.

“Todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente.”

(José Carlos Libâneo)

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo principal estudar o espaço que deveria ser ocupado pelo pedagogo na Educação Não Escolar (ENE). Partindo do pressuposto que a educação não se dá apenas nos limites dos muros escolares, este trabalho aponta os principais conceitos que nos levam a essa afirmação. A Educação acompanha as pessoas por toda vida, tanto na forma intencional quanto não intencional. Nesse percurso, a Pedagogia passa a fazer parte da vida das pessoas a partir do momento em que se envolvem com o processo educativo intencional, buscando organizar e mediar as relações sociais por intermédio da educação. Quando o sujeito passa a não mais fazer parte do meio escolar, surge então a necessidade de uma ciência que dê continuidade ao seu desenvolvimento, nesse momento entra em ação a Pedagogia Não Escolar. Essa pode estar presente nas empresas, hospitais, sindicatos, ONG's, etc. Por meio das entrevistas semi estruturadas realizadas com graduandos e egressos da Pedagogia da Universidade Federal de Viçosa, pode ser analisado o não oferecimento de disciplinas voltadas para a ENE na instituição, o pouco ou nenhum conhecimento e o grande interesse dos mesmos em relação à ENE. A pesquisa abarcou também um relato de experiência de uma pedagoga que atua na Pedagogia direcionada à Empresa, a qual mostra que os próprios docentes das IES podem contribuir para a ampliação do horizonte dos alunos para as possibilidades de atuação do pedagogo. Os resultados das ações realizadas nesse trabalho mostram que, ainda hoje, não tem sido dada a devida relevância para a ENE na sociedade, pelas instituições, pelas IES, mesmo ela sendo essencial para dar continuidade à formação integral das pessoas, contribuindo para que consigam acompanhar as constantes transformações que ocorrem na sociedade.

Palavras Chave: Educação, Pedagogia, Pedagogia Não Escolar, Pedagogia direcionada à Empresa.

SIGLAS

ANFOPE Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação

CAPED Centro Acadêmico de Pedagogia

CFE Conselho Federal de Educação

CNE/CP Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno

DCNs Diretrizes Curriculares Nacionais

ENE Educação Não Escolar

IES Instituições de Educação Superior

ONG's Organizações Não Governamentais

RH Recursos Humanos

UFV Universidade Federal de Viçosa

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	09
2.	REVENDO E AMPLIANDO CONCEITOS	11
2.1	Educação	11
2.2	Pedagogia	12
2.3	Pedagogia Não Escolar	16
2.4	Pedagogia direcionada à Empresa	19
3.	METODOLOGIA	24
4.	DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS	25
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS	33
	ANEXOS	36

1. INTRODUÇÃO

Discutir sobre Educação Não Escolar (ENE), não é uma tarefa fácil, especialmente pelo fato de tal temática ser pouco ou mesmo não ser discutida nas Instituições de Educação Superior (IES), formadoras dos profissionais da área da educação. Eis a questão que fomenta a necessidade de se desenvolver este estudo.

Este trabalho tem por objetivo primordial analisar a importância do pedagogo na ENE. Assim, é necessário compreender alguns conceitos relacionados ao tema que reforçam a ideia de que a educação não se dá apenas nas instituições escolares e que a sala de aula não é o único lugar de atuação do pedagogo.

A motivação para investigar o objeto desse trabalho, surgiu a partir do momento que foi percebida a abrangência que pode atingir a formação em Pedagogia, extrapolando os limites escolares, além de a maioria das pessoas não conhecer essas possibilidades no mercado de trabalho.

Por meio da busca por possibilidades de atuação do pedagogo em funções que se distanciam da educação escolar, pôde-se observar um leque de oportunidades profissionais para formação do pedagogo, como a pedagogia hospitalar, empresarial, sindical, das ONG's, entre outras. Assim surgiu a necessidade de se trabalhar uma área de atuação do pedagogo, a Pedagogia direcionada à Empresa.

Segundo Libâneo (2010, p. 27), as ações pedagógicas não acontecem somente “na família, na escola, mas também nos meios de comunicação, nos movimentos sociais e outros grupos humanos organizados em instituições não escolares”. Isso significa que o processo educativo continua após a educação escolar, que é a educação formal, porém no modo não formal. Ainda segundo ele, as empresas, por exemplo, reconhecem a necessidade de formação geral e integral do indivíduo, como requisito para enfrentamento dos avanços tecnológicos no processo produtivo. Porém, para se adquirir tais domínios requeridos pelos novos processos sociais e cognitivos, é necessário um profissional que consiga abranger todas as possibilidades de formação de uma pessoa, onde entra a atuação do pedagogo, que é o agente transformador da realidade.

Para o presente trabalho foi utilizada pesquisa bibliográfica, entrevistas semi-estruturadas com alunos e egressos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e um relato de experiência de uma pedagoga que atua na

Pedagogia direcionada à Empresa. Buscou-se, com isso, compreender como está caminhando a Pedagogia Não Escolar na nossa sociedade. Visto que, em sua matriz curricular, o curso de Pedagogia da UFV, o qual foi criado em 1971, não tem oferecido aos futuros pedagogos opções de formação além da tradicional educação escolar.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFV, até então baseado prioritariamente na formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pretende, em sua nova versão, contemplar outro campo de atuação do pedagogo, o qual é explicitado no Parágrafo único do art. 4º, das DCNs do curso de Pedagogia nº1 de 2006, onde discorre sobre outras atividades que são englobadas às docentes, incluindo ações não escolares, embora não existam em sua matriz curricular disciplinas que aborde diretamente essa temática.

Na busca por trabalhos já produzidos por alunos da UFV, foram encontradas cerca de treze produções voltadas para a ENE. Isso demonstra a existência de interesse por parte dos discentes nessa área de atuação. Em âmbito nacional, pôde-se perceber grande interesse por parte de educadores e intelectuais, como José Carlos Libâneo, Maria da Glória Gohn, José Leonardo Rolim de Lima Severo, Amélia Escotto do Amaral Ribeiro, entre outros, que visam o reconhecimento da importância da ENE para a sociedade.

Espero que este não seja mais um Trabalho de Conclusão de Curso produzido apenas para obtenção do diploma de graduação. Que ele possa ser utilizado como incentivo para a busca por novos estudos e para a valorização da Pedagogia Não Escolar em nossa sociedade.

2. REVENDO E AMPLIANDO CONCEITOS

Passaremos em revista algumas contribuições teóricas dos autores consultados.

2.1- Educação

As pessoas têm por tradição julgar às outras como desprovidas de educação por atuarem nas relações sociais de forma diferente do padrão. Todas as pessoas, ao se relacionarem com outras e com o meio no qual estão inseridas, estão passando por um processo educativo, tanto na forma não intencional quanto intencional.

Não existem várias educações, mas sim formas e modos diferentes de educar, que irão variar de acordo com seus objetivos, os quais sofrem influência social, cultural, de costumes, e até mesmo institucional. Como por exemplo, a educação da família, de uma instituição escolar e de uma instituição empresarial, possui objetivos educacionais diferentes.

Segundo Freire (1997, p. 32), “a educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática”. O fato das outras pessoas serem educadas de forma e de modo diferente do qual tal sujeito está acostumado, não significa que houve com elas um processo educativo ruim, mas sim, que tiveram contextos educacionais e objetivos diferentes. A educação pode ser definida como

[...] o conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. (LIBÂNEO, 2010. p. 30)

Existe na sociedade a tendência em acreditar que a educação é possível apenas por meio do convívio escolar ou no seu meio social e que o único que detém o poder de educar é o professor. Para Brandão (2013), a educação aparece sempre onde ocorrem relações interpessoais e intenções de ensinar e aprender, isso significa que ela acontece independente do lugar em que as pessoas envolvidas se encontram, na escola, na rua, no trabalho, etc.. Ele afirma ainda que a educação do homem existe por toda parte e, muito mais do que a escola, é o resultado da ação

de todo meio sociocultural sobre os seus participantes. “Não há uma forma única nem um modelo único de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja a melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o único praticante.” (BRANDÃO, 2013. p. 9)

Paulo Freire (1997) vê a educação como um instrumento utilizado para se intervir no mundo. Ela é a forma que a sociedade tem para moldar o homem segundo seus interesses, necessidades de determinada instituição, de determinado grupo de poder, de determinado meio social, influenciando nas crenças, no seu trabalho, na estrutura familiar, nas decisões políticas, na própria relação em que se dá a educação, isso associado aos processos de comunicação e interação. A educação constitui, legítima, faz evoluir e torna o homem mais humano, segundo Brandão (2013).

Duas formas de educação são apontadas por Libâneo (2010), a não-intencional que é classificada em informal e a intencional que é classificada em formal e não-formal. O modo de educação informal é o que se apresenta como um processo contínuo de aprendizagem que não está ligado a nenhuma instituição e não apresenta objetivo explícito, ou seja, ele acontece pela influência que o meio exerce sobre o indivíduo na rua, nas interações e em uma roda de amigos.

A educação formal está relacionada a toda aprendizagem ligada às instâncias de formação, escolares ou não, onde há objetivos educativos explícitos e uma ação intencional institucionalizada, estruturada, sistemática, como escolas e universidades. A não-formal acontece em instituições educativas que não são institucionalizadas, porém com menor grau de estruturação e sistematização, tais como empresas, ONG's, sindicatos e hospitais.

De modo geral, a educação auxilia a sociedade para as mudanças causadas pela globalização, modernização e os avanços tecnológicos. Ela integra grupos de pessoas, trilha os caminhos nos quais a sociedade percorrerá, de acordo com seus objetivos e interesses.

2.2- Pedagogia

O Curso de Pedagogia surgiu no Brasil, segundo Pimenta (2006), no final da década de 30, com o propósito de formar bacharéis denominados “técnicos em

educação” e passando na década 60, a também formar licenciados. Ainda nos anos 60, com o Parecer CFE 262/69, foi instituída a ideia de abolir a diferenciação entre bacharelado e licenciatura. A partir da década de 80 começaram a ser suprimidas ou suspensas as habilitações convencionais para dar lugar à formação de professores das séries iniciais e do magistério. Desde então essa mudança se tornou algo comum, como se esse sempre tivesse sido o objetivo do Curso de Pedagogia no Brasil. Por meio desse breve arcabouço histórico, percebe-se que a pedagogia passou a ser vista como uma área voltada apenas para a docência ou atividades escolares.

Concordando com a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), as IES têm por base do Curso de Pedagogia a docência, ideia que se propagou desde 1983. Ademais, a maioria das instituições que oferece o Curso de Pedagogia se apóia somente nessa ideia.

No início da década de 90, com o VI Encontro Nacional da ANFOPE, onde foi discutido o Papel das Faculdades de Educação, José Carlos Libâneo (1992 *apud* Pimenta 2006), sugeriu que fossem criados dois cursos, o de Pedagogia e o de Licenciatura para formação de professores. Com essa proposta de mudança, o pedagogo obteria especialização por meio de habilitações e o licenciado, habilitações para docência na educação básica e magistério.

As DCNs, como afirmado no Parecer CNE/CP nº: 5 de 2005, criam um modelo único de Pedagogia através da Resolução CNE/CP nº 1 de 2006, que em seu art. 2º (grifo nosso) definem:

As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, *bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.*

O artigo supracitado não delimita o curso de Pedagogia às atividades docentes. Prioriza as mesmas, porém, deixa em aberto a atuação pedagógica em áreas nas quais sejam previstos seus conhecimentos, onde haja a necessidade de um especialista em educação, como hospitais, empresas, ONG's, sindicatos.

Mais adiante, ainda no art. 4º, parágrafo único, incisos I, II e III da Resolução CNE/CP nº 1/2006, é dito sobre as atividades que podem ser desenvolvidas pelo pedagogo, além das atividades da docência:

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

A palavra Pedagogia condiciona as pessoas à ideia de que o pedagogo é formado para trabalhar em escolas na função de professor e, na maioria das vezes, não atribui ao mesmo sequer a função de coordenador pedagógico, quanto menos a alguma área de atuação não escolar. Isso se dá pelo fato de as próprias IES não investirem na formação do pedagogo como um profissional multidimensional, focando apenas na educação escolar. Porém Libâneo (2006, p. 850) afirma que a ação pedagógica não se resume em ações unicamente docentes, de modo que “todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente”.

A Pedagogia busca investigar os fatores concretos e reais que contribuem para a formação e desenvolvimento humano “[...] para daí extrair objetivos sociopolíticos e formas de intervenção organizativa e metodológica em torno dos processos que correspondem à ação educativa” (LIBÂNEO, 2010. p. 96). Ela não é uma ciência na qual se estuda somente a educação escolar, mas sim a educação em todas as suas instâncias. Logo, a Pedagogia busca organizar e mediar as relações sociais por intermédio da educação.

Conforme Mazzotti (1993 *apud* PIMENTA, 2006) a Pedagogia é a ciência da prática educativa, uma reflexão sistêmica sobre a educação. E como já mencionado anteriormente, a educação reflete toda influência que o indivíduo sofre do meio e das relações com o outro. Assim podemos inferir que a Pedagogia aborda técnicas de educação intencional, direcionando o ato educativo aos objetivos propostos por determinado grupo de acordo com sua necessidade.

“A prática pedagógica é resultante da práxis da pedagogia exercida na realidade da prática educativa...” (SEVERO, 2015. p. 572), o que significa a educação informal sendo transformada em educação intencional, com objetivos estabelecidos por meio da ação pedagógica.

As práticas educativas se tornam pedagógicas quando passam a ser objeto de ação e reflexão no âmbito da pedagogia. Em termos homônimos, a ação e a reflexão pedagógica concretizam os objetivos educacionais mediante práticas organizadas sistematicamente desde sua concepção até seu estágio avaliativo. (SEVERO, 2015. p. 572)

A Pedagogia é o campo do conhecimento, onde se realiza o estudo sistemático da educação, do ato e da prática educativa, o que significa que a Pedagogia está diretamente ligada à educação formal e não formal, pois essas duas são formas de educar estruturadas e sistemáticas, e por meio disso, intencionais.

Após essas discussões, não se pode deixar de concordar que:

[...] um curso de licenciatura para formar o professor das séries iniciais de 1º grau e do curso de magistério não deveria substituir o curso de Pedagogia. Ou seja, o curso de Pedagogia deve ser distinto do de Licenciatura, ainda que o pedagogo possa ser também um licenciado, no sentido de que pode se formar um docente no pedagogo. (LIBÂNEO, 1992 *apud* PIMENTA, 2006. p. 109)

Quanto à estrutura dos Cursos de Pedagogia, a Resolução CNE/CP nº1 de 2006, não determina a formação do pedagogo apenas para educação escolar, em seu art. 6º, inciso I, define que, respeitando a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, os cursos constituir-se-ão de um núcleo de estudos básicos o qual articulará:

- a) aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- b) aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não-escolares;
- c) observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- d) utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem;
- [...]
- k) atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;

Nos incisos II e III (grifo do autor), do mesmo artigo, ficam definidos, assim como no I, que, respeitando a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, os cursos constituir-se-ão de:

- II- um **núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos** voltados às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das

instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

a) investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras;

b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

c) estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras;

III - um **núcleo de estudos integradores** que proporcionará enriquecimento curricular e compreende participação em:

[...]

b) atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; [...]

Os instrumentos legais pautados na Resolução CNE/CP nº 1 de 2006, dá respaldo legal para que a educação que se dá fora dos muros escolares possa acontecer, sob olhares de um profissional da área, que é o pedagogo. É bem estabelecido no inciso II, na letra a, que a educação pode ocorrer em diferentes contextos institucionais. Contudo, essa realidade não vem sendo trabalhada pelos Cursos de Pedagogia, ficando apenas focados na instituição escolar.

Em nosso contexto educacional atual, o pedagogo, para além de todos os atributos que pode ter, é visto somente como docente da educação infantil, das séries iniciais do ensino fundamental, do Curso Normal (antigo magistério), ou seja, funções relacionadas à educação escolar.

2.3- Pedagogia Não Escolar

A Pedagogia é a ciência que estuda a educação. Ela não está somente nas esferas educacionais escolares, ou seja, ela se encontra em toda instância da sociedade onde ocorre algum fenômeno educativo intencional, como em ONG's, empresas, sindicatos, hospitais, igrejas. De acordo com Libâneo (2010), as ações pedagógicas não acontecem somente na família, na escola, mas também nos meios de comunicação, nos movimentos sociais e em outros grupos humanos organizados em instituições não-escolares, mediadas por um especialista da educação: o pedagogo.

A Pedagogia Não Escolar se desenvolve na ENE, a qual acompanha as mudanças que acontecem na sociedade, fora da educação escolar, porém na

modalidade de educação não formal, na qual há menor grau de estruturação e sistematização que a formal, porém, diferente da informal, nela há intencionalidade. O termo Pedagogia Não Escolar não pode ser confundido com ou substituído por ENE, pois a segunda envolve tanto a educação não formal quanto a informal, toda relação educacional que se dá fora do âmbito escolar. Dessa forma a Pedagogia Não Escolar, como já supracitado, diferencia-se pela intencionalidade, estruturação e sistematização, já a ENE:

[...] se relaciona com conceitos correntes no campo da pedagogia que expressam um significado ampliado para a formação humana com base em processos de ensino e aprendizagem diversificados, complexos, dinâmicos e interconectados em espaços e tempos distintos da instituição escolar [...] (SEVERO, 2015, p. 563)

Levar a educação para além da escola é pensar na formação humana integral e permanente. Perante os ideais de Gohn (2006), a educação não formal, a que se dá fora da instituição escola e que é intencional, poderá desenvolver no indivíduo a consciência de como atuar em grupo e se identificar com o mesmo; uma nova visão de mundo; formação para o trabalho, porém, também para a vida; e a aprendizagem por meio da sua própria prática. Ou seja, ela permite que o indivíduo permaneça sempre atualizado com as mudanças que ocorrem no mundo em sua volta. Isso faz com que não se perca nas transformações e evolução da sociedade ao longo de sua vida. Dessa forma,

Considerando a noção de educação ao longo de toda vida, propõe-se a ideia de que as divisões tradicionais de tempos e espaços para educar e educar-se devem ser superadas por meio da adoção de um paradigma dinâmico de educação, tida como um processo que acompanha a vida das pessoas, preparando-as para o seu exercício social, e como instrumento de potencialização de qualidades que lhes permitam maior bem estar global. (SEVERO, 2015. p. 566)

A modalidade de Educação não Formal é voltada para a formação do ser humano como um todo, formando homens, mulheres e crianças como cidadãos do mundo. Gohn (2006) ressalta que a não formal completa a formal e possui objetivos que são específicos a ela, ou seja, se uma completa a outra, deve haver entre elas a agregação.

Assim, a não formal é de extrema importância para o desenvolvimento humano, destacando-se o trabalho desenvolvido como atividades cotidianas. Com os efeitos da globalização, as empresas, segundo Libâneo (2010), reconhecem a

necessidade de formação geral dos trabalhadores para acompanhamento dos avanços do processo produtivo, exigindo novas habilidades, mais capacidades de abstração, de atenção, mais flexibilidade.

“O mundo assiste hoje intensas transformações, como a internacionalização da economia, as inovações tecnológicas em vários campos como a informática, a microeletrônica, a bioenergética” (LIBÂNEO, 2010). Por meio disso, percebe-se a necessidade de alguma forma intencional de educação na vida das pessoas, mesmo após a educação escolar, pois, depois da conclusão do ensino na educação formal, é necessário dar continuidade ao processo educativo para que consigam acompanhar as transformações da realidade, e é aí que se estabelece a educação não formal, com a mediação do agente transformador da realidade, o pedagogo.

O papel do agente mediador do processo, segundo Gohn (2006), se faz fundamental para referenciar o ato de aprendizagem, pois é ele quem estabelecerá diálogos, reflexões, ações solidárias entre os integrantes do grupo. Imbuídos nessa afirmação podemos inferir que o mediador dessa ação precisa estar preparado para intermediar as relações de troca de conhecimento e ensino-aprendizagem. O mesmo precisa ser capaz de planejar sua prática de maneira que consiga trabalhar a práxis, e o profissional que se encaixa nessas características é o pedagogo.

[...] os agentes pedagógicos estabelecem, em sua práxis e em diálogo com as circunstâncias contextuais, os sentidos que reconfigurarão aquelas intencionalidades por meio da constituição de objetivos que estruturam a ação formativa. (SEVERO, 2015. p. 573)

Para possibilitar a atuação eficaz do pedagogo,

O curso de pedagogia deve formar o pedagogo *stricto sensu*, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender a demandas sócio-educativas de tipo formal, não formal e informal, decorrentes de novas realidades – novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação das formas de lazer, mudanças nos ritmos de vida, presença dos meios de comunicação, mudanças profissionais, desenvolvimento sustado, preservação ambiental – não apenas na gestão, supervisão e coordenação pedagógica de escolas, como também na pesquisa, na administração dos sistemas de ensino, no planejamento educacional, na definição de políticas educacionais, nos movimentos sociais, nas empresas, nas várias instancias de educação de adultos, nos serviços de psicopedagogia e orientação educacional, nos programas sociais, nos serviços da terceira idade, nos serviços de lazer e animação cultural, na televisão, no rádio, na produção de vídeos, filmes, brinquedos, nas editoras, na requalificação profissional etc. (LIBÂNEO. 2010. p. 38,39)

Sob o ponto de vista legal, segundo o inciso IV do art. 5º da Resolução CNE/CP nº 1 de 2006, o pedagogo deverá estar apto a “trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, *em diversos níveis e modalidades do processo educativo*” (grifo nosso).

No trecho grifado do parecer, estão bem estabelecidas as possibilidades de atuação do pedagogo, de acordo com o que já mencionamos sobre as modalidades da educação, eliminando o pressuposto de que o processo educativo só se dá nas instituições escolares e que o profissional da educação só poderá atuar em ambientes escolares. Sendo assim, devemos buscar o reconhecimento da educação não formal como objeto de práticas pedagógicas profissionais, que, quando posta em ação, coloca em foco a importância e a necessidade de se ter um especialista na área, culminando em benefícios nunca vistos para a sociedade.

Diante das mudanças dos meios sociais, o educador é consciente de que deve transformar a si mesmo para conseguir acompanhar as alterações dessa realidade, e assim conseguir mediar o ato educacional, passando a ser visto como agente de transformação. Incluída nessas mudanças sociais está uma ação educacional múltipla, e sendo o educador o único profissional que perpassa todas as instâncias da sociedade, se torna o único capaz de atingi-las.

Diante dessa realidade, Reis (2015) afirma que “as novas possibilidades de atuação levam o educador a se transformar, adequando-se às novas realidades.” Isso faz com que entre com efetiva atuação nos espaços não escolares, visando reflexão, produção do saber e transformação do comportamento humano.

2.4 Pedagogia direcionada à Empresa

É uma das possibilidades de atuação do pedagogo no mercado de trabalho identificada como ENE, na modalidade não formal. A empresa é uma instituição em que os processos educativos são constantes, pois é composta por pessoas que se relacionam entre si o tempo todo, além de estarem em contato constante com a tecnologia e seus avanços. Dessa forma, Ribeiro (2003) entende como principal fator do êxito empresarial o desenvolvimento dos seus Recursos Humanos (RH).

Por meio do decreto da Lei Federal 6.297 de 1975, segundo Ribeiro (2003), o pedagogo passa a ganhar espaço no setor de RH das empresas, afirmando ser o pressuposto principal para a inserção do profissional da educação nesse modelo de instituição. Segundo o Art. 1º dessa lei, os tributos pagos pelas empresas ao Governo poderão ser diminuídos para aquelas as quais aderirem à prática de formação de profissional, sob as conformidades do seu art. 2º:

Considera-se formação profissional, para os efeitos desta Lei, as atividades realizadas em território nacional, pelas pessoas jurídicas beneficiárias da dedução estabelecida no Art. 1º que objetivam a preparação imediata para o trabalho de indivíduos, menores ou maiores, através da aprendizagem metódica, da qualificação profissional e do aperfeiçoamento e especialização técnica, em todos os níveis.

Apesar dessa lei que as beneficia, perante Libâneo (2010), as empresas reconhecem a necessidade de formação geral como requisito para enfrentamento dos avanços tecnológicos do processo produtivo, isto é, no domínio das competências tecnológicas e habilidades técnicas requeridas pelos novos processos sociais e cognitivos.

Conforme Barcelos (2016), “muitas vezes os novos conhecimentos estão concentrados em profissionais muito técnicos”, os quais encontram dificuldade na hora de transmitir o conhecimento, surgindo então “a necessidade de um profissional capaz de planejar a prática pedagógica de modo a relacionar teoria e prática” (BARCELOS, 2016). Ribeiro (2003) destaca ser esse o cuidado que se deve ter em relação a esses profissionais nos treinamentos, pois nem sempre aquele que sabe fazer sabe ensinar a fazer, ou seja, não possuem uma didática que possibilite isso.

A transmissão pura e simples de conhecimentos técnicos aos profissionais [...] não basta para garantir um desempenho mais adequado tanto para os profissionais individualmente quanto para a empresa. Mais do que nunca se torna urgente atentar para o desenvolvimento de competências e habilidades mais amplas, indispensáveis no contexto atual. (RIBEIRO, 2003. p. 18,19)

As empresas não precisam abrir mão da formação em aspectos técnicos, porém devem qualificar seus profissionais também em competências e atitudes mais amplas, buscando o equilíbrio entre elas.

A Pedagogia nas empresas “tem como finalidade principal provocar mudanças no comportamento das pessoas de modo que estas melhorem tanto a qualidade do

seu desempenho profissional quanto pessoal.” (RIBEIRO, 2003. p. 10) Desse modo, a Pedagogia atuará de forma a diagnosticar as deficiências e para avaliar como fará a intervenção para melhoria nas relações e produtividade. Para a intervenção, segundo Ribeiro (2003), o profissional pedagogo pode elaborar e implantar programas de qualificação profissional, incentivar e intermediar a produção de conhecimento, estruturar o setor de treinamento, desenvolver e adequar metodologias da informação e da comunicação nas práticas de treinamento.

Reis (2013) afirma que o mercado de trabalho tem urgência por não abrigar mais o trabalhador mecanizado, alienado, mero executor de tarefas. O mercado busca colaboradores capazes de solucionar problemas, criativos, ativos, com iniciativa e que saibam trabalhar em grupo.

O profissional da educação que a empresa necessita, segundo Reis (2013), é aquele capaz de desenvolver projetos educacionais, selecionar e planejar cursos de aperfeiçoamento e capacitação, convenções, simpósios, realizar palestras, apontar novas tecnologias, pesquisar a utilização e implantação de novos processos, avaliar desempenho e desenvolver projetos para a capacitação reflexiva dos funcionários.

A formação adequada do educador para atuar nas empresas é muito importante para que se desenvolva um trabalho significativo. Ribeiro (2003, p. 10) afirma que esse profissional necessita “de uma formação filosófica, humanística e técnica sólida a fim de desenvolver a capacidade de atuação junto aos recursos humanos da empresa”.

Ter uma boa formação filosófica significa estar em “constante questionamento e investigação [...] da condição humana e suas possibilidades existenciais” (GALEFFI, 2012. p. 5). Segundo Matos (2011), a formação humanística dá a base da ética, da transparência, da competência, da criatividade, da inovação e da responsabilidade social, além de garantir o respeito às especificidades humanas ao “promover a re-humanização das relações de trabalho”. A formação técnica sólida capacita o pedagogo para atuar de forma a promover a aprendizagem em todas as fases do desenvolvimento humano e em todas as instâncias educacionais.

A formação necessária para a atuação do pedagogo em uma empresa ou em qualquer outra área da educação não formal, não é encontrada nas tradicionais graduações de Pedagogia. Para se qualificar, o pedagogo deve buscar a formação

continuada e assim garantir a sua possibilidade de atuar com êxito nesse ramo da Pedagogia.

O pedagogo ao assumir seu papel na empresa terá que lidar com problemas referentes à formação e desenvolvimento no setor de Recursos Humanos. Esse deve ser capaz de identificar o que considera novo ou ultrapassado, o que necessita de mudanças e o que não e quais os objetivos a empresa deseja alcançar com essas mudanças. De acordo com Ribeiro (2003), os diferentes níveis dos processos de formação não devem ser tratados separadamente, pois eles servem para integrar todos às mudanças. Quanto maior o envolvimento do aprendiz nos processos, maior a capacidade de retenção do conhecimento.

No processo de ensino e aprendizagem, tanto quem ensina quanto quem aprende beneficia-se dele, lembrando que “a aprendizagem é um processo de mudanças desejáveis no nosso comportamento, resultantes de experiências programadas e vividas” (HOLTZ, 2013. p. 52). Toda transformação que se busca alcançar, antes, deve ser desejada por quem será transformado. Para isso, o pedagogo deve mediar esse processo de maneira que desperte esse sentimento no sujeito a ser transformado.

Como afirma Libâneo (2010), é essencial a formação geral e integral do indivíduo, buscando desenvolver no colaborador o potencial de se auto-disciplinar, de se auto-desenvolver. É necessária uma formação no intuito de melhorar a formação do profissional e não sua mecanização, ou seja, a formação da pessoa e não somente da mão de obra.

Assim como alunos de uma instituição escolar, os adultos em uma empresa necessitam de alguém que os referencie, que intermedeie os conflitos, que os aconselhe para determinadas ações que envolvam principalmente sua relação com o outro. O pedagogo na empresa é muito importante, pois, geralmente não há quem faça com que haja o equilíbrio nas relações no ambiente de trabalho.

Na Pedagogia direcionada à Empresa, o pedagogo atuará de forma a estruturar e reestruturar as relações de trabalho, a fim de melhorar a convivência e a produção no ambiente de trabalho, transformando-as em algo saudável, fazendo com que o trabalho seja um fardo cada vez menos pesado e que sempre haja alegria, respeito e metas a serem alcançadas.

O desafio desse novo profissional, diferentemente do que podem pensar alguns, não se resume a conduzir dinâmicas de grupo e preparar material de treinamento para o qual as pessoas não estão engajadas ou enxergando uma necessidade imediata. Isto requer muito trabalho, que elas sejam envolvidas e que se envolvam também. Para conseguir isto não há outra forma. É preciso estudos e observações cuidadosas do que está acontecendo dentro da empresa e entender o seu ecossistema, como ele funciona e por que existe um desequilíbrio dentro dele. (ALMEIDA, 2006. p. 3)

A atuação do pedagogo está voltada para o conjunto de ações que fará com que a empresa cresça juntamente com o crescimento do seu pessoal. Essas ações envolvem a relação do grupo, a boa comunicação entre seus integrantes e a formação continuada.

O treinamento, que se dá na formação continuada, segundo Holtz (2013), tem como objetivo mudar o comportamento das pessoas, de forma positiva e duradoura, levando-as a aprendizagem significativa. “Os conhecimentos, devem ser executados e aperfeiçoados, isto é, treinados, repetidos, para que passem a fazer parte da nossa personalidade e da nossa vida. Por isso, são chamados de exercício de treinamento.” (HOLTZ, 2013. p. 62).

O treinamento pode acontecer de duas formas: coletivamente e individualmente. Segundo a autora, o que se dá coletivamente trabalha com grupos, levando à interação entre os membros da empresa, combatendo ao exclusivismo, ou seja, leva os colaboradores da empresa a terem um olhar diferenciado para o trabalho coletivo, percebendo que, ao poder contar com o colega de trabalho, o dia poderá ser mais leve e produtivo. Porém, esse treinamento, poderá não alcançar às necessidades individuais de todos.

O treinamento individual atende às necessidades de pessoa por pessoa, respeitando a individualidade de cada um. Ele também pode ser realizado em grupos, com método diferente do coletivo, quando o mediador apresenta o assunto e fica à disposição para atender individualmente, respeitando o ritmo de cada pessoa.

O pedagogo, em suas ações, deve buscar conquistar um olhar de horizontalidade no ambiente em que vai atuar. Assim estará mostrando aos colaboradores que, independente do cargo que ocupa, cada pessoa é importante para o desenvolvimento e crescimento daquela empresa. Deve deixar claro que a hierarquia existe para se ter uma organização e sistematização na distribuição das tarefas e que cada um deve desenvolver seu papel da melhor maneira possível, pois assim estará beneficiando a si e a todo grupo.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada com o intuito de compreender como está caminhando a ENE na nossa sociedade. A metodologia utilizada foi qualitativa, pois ela permite analisar e interpretar com mais profundidade os aspectos do que se busca.

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento. (LAKATOS; MARCONI, 2007. p. 269)

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a entrevista semi-estruturada. Segundo Lakatos e Marcone (2007), na entrevista o entrevistador é livre para desenvolver cada situação na direção que achar necessário, explorando o problema mais amplamente. Esse é considerado o instrumento mais utilizado por pesquisadores qualitativos. Para as entrevistas realizadas foram produzidos dois roteiros com questões (Anexos A e B) pertinentes ao que se quer investigar.

Depois de observado o problema do não reconhecimento da importância e da necessidade dos profissionais da Pedagogia fora dos limites escolares, partindo da ideia de que a valorização profissional deveria se iniciar nas IES, foi realizada uma entrevista semi estruturada com uma amostra de quinze graduandos do 8º Período e outra com uma amostra de três alunas egressas do Curso de Pedagogia da UFV. Para o enriquecimento metodológico, a pesquisa contou também com um depoimento (Anexo C) de uma especialista na área de Pedagogia direcionada à Empresa.

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

No que se refere ao que eles esperaram da formação que a UFV ofereceu, os graduandos entrevistados relataram que esperam estar “suficientemente preparados para o mercado de trabalho e exercer adequadamente o trabalho”, sem mais detalhes. As egressas consideraram expectativas parcialmente atendidas, pois alegam terem tido uma formação incompleta diante das exigências do mercado de trabalho.

Sobre a área da pedagogia que pretendem atuar, todos deram respostas dentro da Educação Básica (educação especial, educação infantil, ensino fundamental, supervisão escolar). As graduadas tiveram a mesma linha de resposta e todas possuem experiência, mas só uma ainda não atuou na área que pretendia. Mas, diante dessa limitação às funções escolares, Libâneo (2013) afirma que o pedagogo pode atuar não apenas nas instituições de ensino, mas também, externa a elas, em pesquisas, administração, planejamento das próprias; como também em empresas, movimentos sociais, na requalificação profissional, no rádio, na TV, etc..

Os graduandos foram indagados sobre qual é o papel do pedagogo. Foram várias formas de responder, como “formar cidadão críticos”, “formar pessoas críticas, criativas, reflexivas”, “formar crianças cidadãs, com qualidade de educação”, porém todas intencionadas para a educação escolar. As pedagogas formadas responderam ser papel do pedagogo: mediar o processo educativo; se dedicar à educação, independente de qual área for atuar, seja Educação Infantil, Educação para Jovens e Adultos, Supervisão e Gestão, etc. Segundo o inciso IV do art. 5º da Resolução CNE/CP nº 1 de 2006, o papel do pedagogo é promover a aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo, em espaços escolares e não-escolares. Ao serem questionados em que instituição pretendiam atuar, as respostas ficaram entre instituições escolares públicas e privadas, ou as duas.

Foi questionado sobre espaços não escolares. Os dois grupos entrevistados responderam que são os lugares onde dá a educação fora da escola, dando o exemplo de museus. Ou seja, tudo que acontece na educação fora dos muros escolares, podendo ser tanto educação informal e não formal, quanto formal. Porém, quando questionados sobre o que entendem por ENE ou Pedagogia Não Escolar, os

graduandos não souberam responder. Os egressos responderam ser a educação que faz parte da formação do cidadão, educação que se dá no meio social, no dia a dia.

Após a questão acima, a qual nenhum dos graduandos soube responder e os egressos não souberam dar uma definição clara sobre, houve um interesse dos mesmos em saber o que eram essas áreas da educação, então, diante disso foi feito um breve esclarecimento sobre o assunto. A ENE é aquela em que se dá a continuação da formação humana “com base em processos de ensino e aprendizagem diversificados, complexos, dinâmicos e interconectados em espaços e tempos distintos da instituição escolar.” (SEVERO, 2015, p. 563). E a Pedagogia Não Escolar é a Pedagogia se dando em espaços não formais de educação, como empresas, hospitais, ONG’s, sindicatos, igrejas.

Ao ser perguntado aos dois grupos sobre quem tinha a intenção de atuar fora da educação escolar, duas alunas responderam que sim. Uma dela respondeu que em ONG’s e a outra em Educação Materna Positiva, e uma egressa respondeu que pretendia trabalhar em empresas. Então foi questionado a essa última, o porquê dela ter respondido anteriormente que pretendia atuar na área de Educação Infantil e Educação Especial, e ela disse que respondeu dentro das possibilidades que o curso que ela fez ofereceu, que foram somente ligadas à educação escolar. A Resolução CNE/CP nº 1 de 2006, na letra a) do inciso II, determina que os Cursos de Pedagogia constituir-se-ão de um núcleo de estudos voltados para as áreas de atuação do pedagogo atendendo diferentes demandas sociais, e o que vemos são estudos voltados apenas para a educação formal.

Uma das egressas relatou que antes de entrar no Curso de Pedagogia da UFV, não possuindo grande interesse, naquela época, pela docência, procurou se informar sobre as demais oportunidades de atuação do Pedagogo fora dos muros escolares, e se interessou pela Pedagogia direcionada à Empresa, porém, ao iniciar o curso, percebeu que naquela instituição não poderia conseguir alcançar o que desejava, mas mesmo assim foi até o final do curso e pensa em se especializar.

Em seguida ao ser perguntado aos estudantes se sabiam que um pedagogo poderia atuar nos Recursos Humanos de uma empresa, a maioria respondeu que não sabia e os demais ficaram pensativos, já as egressas responderam que sim. Além dessa possibilidade de atuação do pedagogo fora da educação formal, temos

outras como a Pedagogia voltada para hospitais, igrejas, associações, sindicatos, ou seja, em todas as situações de relação educacional intencional que se dá fora do âmbito escolar. A Pedagogia investiga fatores e media ações os quais contribuem para a formação humana. Libâneo (2010) afirma que por meio dessa investigação, o profissional da educação poderá intervir com o método adequado e de forma organizada no que se refere aos processos da ação educativa.

Nenhum dos alunos entrevistados conhecia algum pedagogo que atuasse na Pedagogia Não Escolar. Uma egressa relatou que trabalhou “em uma empresa de alimentos e lá havia em seu quadro de funcionários uma pedagoga que era responsável, entre outras atribuições, por selecionar os candidatos aos cargos da empresa”, razão da experiência da entrevistada. O pedagogo na empresa atuará de forma a estruturar e reestruturar as relações de trabalho, a fim de melhorar a convivência e a produção nesse ambiente. Ele também é importante para a formação continuada dos colaboradores e seleção de novos, que, segundo Reis (2013), não sejam alienados, mecanizados, mero executor de tarefas, mas sim capazes de solucionar problemas, que sejam criativos, que tenham iniciativa, que consigam trabalhar em grupo.

Estreitando mais o tema, os entrevistados foram indagados se, em algum dos períodos cursados, a UFV havia oferecido alguma disciplina, seja obrigatória ou não, relacionada à ENE. A resposta foi unânime para os dois grupos de entrevistados, que “não foram ofertadas disciplinas com essa abordagem”. Mediante essa resposta, e depois do debate firmado sobre o tema, foi indagado aos mesmos, se a Universidade tivesse oferecido disciplinas voltadas para essa área da Pedagogia, haveria demanda da parte dos mesmos. E todos responderam que sim. Destacando o comentário de uma egressa, disse que partindo da ideia de que seu interesse inicial era por uma formação que com a qual pudesse atuar na ENE, “com certeza buscaria uma disciplina específica que pudesse preparar melhor para tal”.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFV, em sua nova versão, aponta a possibilidade de contemplar outro campo de atuação do pedagogo, o qual é explicitado no Parágrafo único do art. 4º, das DCNs do curso de Pedagogia nº1 de 2006, onde discorre sobre outras atividades que são englobadas às docentes, incluindo ações não escolares, embora não existam em sua matriz curricular disciplinas que aborde diretamente essa temática. Sendo assim, o que se pode fazer

é aguardar o surgimento e a implementação desse novo discurso de ampliação das possibilidades de atuação do pedagogo para os novos estudantes de Pedagogia da instituição.

Depois de finalizado o roteiro da entrevista foi firmado outro debate, onde discutiam entre si o quão seria importante para a formação dos mesmos se tivesse havido a oferta de disciplina nessa modalidade de educação. Uma aluna ressaltou que uma meta dela a atingir é trabalhar em uma ONG, e que se ela tivesse tido a oportunidade de aprofundar os estudos na graduação nessa modalidade, ela teria mais segurança para atuar.

Essas foram entrevistas feitas com os alunos concluintes e egressos do curso de Pedagogia da UFV. Eles se lamentaram por ninguém ter buscado essa possibilidade de atuação do pedagogo antes, para que pudesse ser incluída na matriz curricular a tempo de cursarem antes de formar, porém esperam que os futuros estudantes possam ter essa oportunidade.

Outro indicativo de que a Pedagogia Não Escolar é de interesse dos graduandos em pedagogia da UFV, foi a oferta de minicursos de Pedagogia direcionada à Empresa e Pedagogia Hospitalar, oferecidos na XVIII Semana Acadêmica Da Pedagogia, cujos temas, segundo o Centro Acadêmico de Pedagogia (CAPED), foram escolhidos pelos próprios alunos via página social do mesmo. Os organizadores ressaltaram que esses foram os minicursos mais disputados pelos graduandos.

Para oportunizar a ampliação das experiências relacionadas a essa temática, foi feito um convite, a uma pedagoga, com experiência em Pedagogia direcionada à Empresa, a dar seu relato de experiência na área. Além dessa, possui também experiência em docência em IES.

A mesma relata que ela e a sua família fundaram uma empresa de Assessoria e Treinamento empresariais, localizada no estado de São Paulo, baseados em princípios pedagógicos. Segundo ela, no trabalho que realizam, para se dar as intervenções, antes, é feita uma busca pela realidade da empresa, para a aplicação dos métodos mais adequados e eficazes. Seus métodos de mediação, sempre visam aperfeiçoar, orientar e estimular o desenvolvimento das faculdades humanas. Como afirma Ribeiro (2003), a Pedagogia nas empresas busca promover mudanças

no comportamento das pessoas, objetivando possibilitar seu desenvolvimento tanto pessoal quanto profissional.

Reis (2013) cita que o mercado de trabalho busca por colaboradores com iniciativa, criativos, ativos, com capacidade para solucionar problemas. A Pedagogia, sendo a ciência que investiga o desenvolvimento humano, pode preparar a pessoa para atender essas expectativas, por meio do processo educativo.

Segundo o depoimento, ela sempre acreditou que a Pedagogia e as relações que se dão no ambiente empresarial fazem uma união perfeita, pois ambas têm objetivos definidos pela busca da realização de ideais. Tanto que, quando atuou como professora em uma faculdade do seu estado, lecionando a disciplina Metodologias de Ensino e Práticas de Ensino, incentivava os seus alunos a criarem projetos pedagógicos direcionados às empresas, pois assim, segundo ela, estaria colaborando para a ampliação do horizonte de possibilidades de atuação para aquelas pessoas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, pode se observar que há vários grupos de estudiosos, como a Gohn e o Libâneo, que têm o entendimento de que a Pedagogia erradia para todas as instâncias sociais que necessitam de seus conhecimentos e não está somente na escola.

Embora se perceba, esse trabalho propôs como objetivo principal mostrar a importância do pedagogo no ramo da ENE, também a pouca importância que é dada para esse tema nos cursos de graduação em Pedagogia pelo fato de haver as DCN's que determinam a docência como base do curso. Porém, essas mesmas Diretrizes não descartam a possibilidade de atuação do pedagogo fora dos muros escolares. Ela determina que o profissional poderá atuar em outras áreas para as quais exijam conhecimentos pedagógicos, escolares ou não escolares.

As IES quando não apresentam ao graduando as multifaces da Pedagogia, impedem-no de ampliar o horizonte de sua formação, ficando estagnado na educação escolar. Assim, ao se deparar com a diversidade de atuação que a profissão possibilita, não se sentirá seguro e nem preparado.

De acordo com os autores discutidos, a educação não acontece somente no âmbito escolar, mas sempre que há a relação entre pessoas e com o meio no qual estão inseridas, podendo ser de forma intencional ou não. Ela reflete a influência que o indivíduo sofre do meio. Ela é determinada de acordo com os objetivos propostos pela sociedade. E a ciência que estuda os fenômenos educacionais é a Pedagogia.

A Pedagogia é definida como ciência e a arte da Educação. Ciência, quando investiga, analisa, sistematiza e define – mediante observação e experimentação prática – qual deve ser o objetivo da Educação. Arte, quando define a execução, aplica e põe em prática, de maneira mais bela, inteligente e eficaz, as tecnologias, o resultado das investigações das teorias conhecidas pelo pedagogo, para atingir os objetivos da Educação. (HOLTZ, 2013. p. 33)

A Pedagogia não pode ser considerada apenas como formadora de docente, não desmerecendo essa prática, mas também deve vista e reconhecida como uma ciência que forma profissional multidimensional da educação, que estuda, analisa e medeia os processos educacionais em qualquer fase do desenvolvimento humano,

independente do meio em que a educação ocorre, não somente nas escolas, mas também empresas, hospitais, ONG's, sindicatos, igrejas.

Por ser a ciência que estuda a educação, a Pedagogia, se encontra em toda instância da sociedade onde ocorre algum fenômeno educativo intencional. Ela também pode ser encontrada na forma de Pedagogia Não Escolar, quando se torna a ciência que estuda os fenômenos da educação na modalidade não formal. A Pedagogia Não Escolar não pode ser confundida com ou substituída por ENE, pois essa última envolve tanto a educação informal quanto a não formal.

Após a conclusão do ensino na educação formal, é necessário dar continuidade ao processo educativo através da educação não formal, pois assim o indivíduo conseguirá acompanhar as transformações que ocorrem o tempo todo na sociedade. Para mediar essa fase educacional, é necessária a atuação do pedagogo, o agente transformador da realidade, pois, ele é o único profissional capacitado para atingir todas as instâncias da educação.

Nessa realidade que é encontrada fora dos limites escolares, podemos encontrar processos educativos constantes na empresa. Nela há relações de pessoas o tempo todo, além da relação das mesmas com os avanços tecnológicos que estão sempre em constantes mudanças. Essa constância de mudanças pode fazer com que se instale um desequilíbrio no ambiente de trabalho. Desequilíbrio esse que atinge a produtividade, a relação do grupo de trabalhadores, que causa estresse.

Com a inserção do pedagogo na empresa, essa situação poderá ser alterada. O profissional da educação atuará de forma a estruturar e reestruturar as relações de trabalho na empresa, a fim de superar o desequilíbrio instalado para melhor convivência e produção no ambiente de trabalho. Dessa forma estará transformando a empresa em um ambiente saudável, fazendo com que o trabalho seja um fardo cada vez menos pesado e cada vez mais prazeroso, havendo sempre alegria, respeito e metas a serem alcançadas.

A entrevista realizada com graduandos e egressos em Pedagogia da UFV mostrou uma realidade encontrada em várias IES. Não há a oferta de disciplinas voltadas para a ENE. E o agravante dessa situação é que os alunos teriam interesse em ampliar seu leque de possibilidades de atuação como pedagogos. Ou seja, se o

aluno tiver chance de ter acesso a informações sobre essas possibilidades ele poderá buscar na formação continuada um apoio para tal.

A profissional em Pedagogia direcionada à Empresa mostra que a iniciativa de inserir a ENE nas graduações de Pedagogia, também pode partir do corpo docente da instituição, assim como fez quando lecionava na Educação Superior, e abordar tais possibilidades de atuação do pedagogo.

A realização desse estudo nos remete à necessidade da descentralização da educação, em sua visão geral, das instituições de educação formal, passando a ser considerada um processo de toda vida. Muitos pensam ser na infância a idade de se educar, mas, como pudemos ver, a pessoa, a sociedade, o mundo, estão sempre em transformação e junto com eles a educação se transforma. Para que o processo educativo não formal se torne mais eficiente, é necessário o reconhecimento dessa modalidade educativa pela sociedade, pelas instituições não escolares, pelas IES e por todos os que participam de tais entidades.

Diante da crise geral, existente no mundo atual, e, em especial, no contexto educacional, urge trabalhar a formalização da atuação do pedagogo fora dos limites e tempos escolares, pois, se dentro das instituições formais não estão conseguindo atingir os objetivos da educação formal e da Pedagogia, o egresso desse sistema fica à deriva no meio social, sem conseguir acompanhar a velocidade com que se tem dado as transformações na sociedade.

Por fim, é importante registrar que o trabalho preliminar, ora realizado, sempre foi um desejo, desde que ingressei no curso de Pedagogia da UFV. E não pretendendo parar por aqui, outros poderão ser realizados objetivando mais investigação e aprofundamento do tema.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. G. **Pedagogia empresarial: saberes, práticas e referências**. Rio de Janeiro: Brasport, 2006. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=42T_rk7QVcC&pg=PA28&lpg=PA28&dq=teorias+administrativas+e+organizacionais+e+suas+implica%C3%A7%C3%B5es+na+Pedagogia+Empresarial&source=bl&ots=TcmQSVLaS4&sig=obxdUZWIHycwnsgXvUgAHtaGkos&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKewjG2uX5k4LXAhWDhJAKHSCUAP8Q6AEIQjAE#v=onepage&q=teorias%20administrativas%20e%20organizacionais%20e%20suas%20implica%C3%A7%C3%B5es%20na%20Pedagogia%20Empresarial&f=true> Acesso em 21 de out. de 2017.
- BARCELOS, W. **Pedagogia em Espaços Não Escolares - Aula 01**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hjnUVydy45c>> Acesso em ago. de 2017.
- BARCELOS, W. **Pedagogia em Espaços Não Escolares - Aula 02**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0OTcxvQGDiq>> Acesso em ago. de 2017.
- BARROS, D. F.; COSTA, M. G. **Prática educativa em ambientes escolares e não escolares: atribuições profissionais do pedagogo social, empresarial e hospitalar**. In: Fórum Internacional de Pedagogia, IV, Parnaíba, PI. Campina Grande: Realize Editora, 2012. p. 1-14.
Disponível em: <<http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/d47c6e42015aa9a683be4a38aa581476.pdf>> Acesso em 21 de set de 2017.
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação?**. 1 Ed., 57ª Reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2013.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006. Diário Oficial da União. Seção 1, p. 11. **Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura**. Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf> Acesso em 04 de set. de 2017.
- BRASIL. Parecer CNE/CP nº: 3 de 25 de junho de 2007. **Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura**. Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp003_07.pdf> Acesso em 13 de out. de 2017.
- BRASIL. Lei nº 6.297, de 15 de dezembro de 1975. **Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação**. Brasília, DF. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-6297-15-dezembro-1975-357263-normaatualizada-pl.html>> Acesso em 14 de out. de 2017.
- COUTINHO, B. **Pedagogia Empresarial: Um novo desafio da atuação do pedagogo**. (Artigo – Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Viçosa. 2015.)

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GALEFFI, D. A. O papel da filosofia na formação docente. **Diálogos Possíveis**. Bahia, v. 11, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://www.faculdadesocial.edu.br/revistas/index.php/dialogospossiveis/article/viewFile/4/2>> Acesso em Nov de 2017.

GOHN, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006. Disponível em: <<HTTP://www.scielo.br/pdf/%0D/ensaio/v14n50/30405.pdf>> Acesso em 06 de out. de 2017.

GOHN, M. G. **Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social**. Disponível em: <<http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/download/1/5>>

HOLTZ, M. L. M. **Lições da Pedagogia empresarial**. 7ª Ed. Florianópolis. Bookees, 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 5ª Ed. São Paulo. Atlas, 2007.

LIBANÊO, J. C. Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 96, p. 843-876, out. 2006.

LIBÂNÊO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 12ª Ed. São Paulo. Cortez, 2010.

LIBÂNÊO, J. C. **Que destino os educadores darão à Pedagogia?**. Apud PIMENTA, S. G. **Pedagogia, ciência da educação?**. 5ª Ed. São Paulo. Cortez, 2006.

MATOS, J. D. O que é educação humanística. **Pensamentos e opiniões de José Diney Matos**. 2011. Disponível em: <<https://josedineymatos.wordpress.com/2011/04/19/164/>> Acesso Nov de 2017.

MAZZOTTI, T. B. **Estatuto de cientificidade da Pedagogia**. Apud PIMENTA, S. G. **Pedagogia, ciência da educação?**. 5 Ed. São Paulo. Cortez, 2006.

MOURA, E.; ZUCHETTI, D. T. Explorando outros cenários: educação não escolar e pedagogia social. **Revista Educação Unisinos**. V. 10, n. 3, p. 228-236, set./dez. 2006. Disponível em: <<https://flautas.files.wordpress.com/2010/10/explorando-outros-cenarios-educacao-nao-escolar-e-pedagogia-social.pdf>> Acesso em set de 2017.

PADILHA, M. L. T. **A atuação do pedagogo em espaços não escolares. A Pedagogia Empresarial**. (Artigo – Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade Alfredo Nasser. 2011) disponível em: <<http://www.unifan.edu.br/files/diracademica>>

[/TCC%20Pedagogia%20Mariluce%20Lima%202011%201.pdf](#) > Acesso em 04 de out. de 2017.

PIMENTA, S. G. **Pedagogia, ciência da educação?**. 5 Ed. São Paulo. Cortez, 2006.

REIS, I. M. A. **Educação em espaços não escolares. A atuação do educador em espaços não-escolares**. Universidade Camilo Castelo Branco. 2013.

RIBEIRO, A. E. A. **Pedagogia empresarial. Atuação do pedagogo na Empresa**. 3ª Ed. Rio de Janeiro. Wak, 2003.

SEVERO, J. L. R. L. Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**. V. 96, n. 244, p. 561-576, set./dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-66812015000300561&script=sci_abstract&lng=pt> Acesso em 20 de set de 2017.

ANEXOS

ANEXO A

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM ALUNOS DO 8º PERÍODO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

- 01- O que esperam da formação oferecida pelo curso de Pedagogia da UFV?
- 02- Em que área do curso vocês pretendem atuar?
- 03- Qual o papel do pedagogo para vocês?
- 04- Em que tipo de instituição vocês pretendem atuar?
- 05- O que sabem sobre educação em espaços não escolares?
- 06- O que entendem por educação não escolar ou pedagogia não escolar?
- 07- Alguém pensa em atuar fora da educação escolar?
- 08- Vc sabia que vc pode trabalhar no RH de uma empresa? Em um hospital? Em uma ONG's? Em um sindicato?
- 09- Foi oferecida alguma disciplina, obrigatória ou optativa, relacionada à educação não escolar?
- 10- Conhecem algum pedagogo que atua em Educação Não escolar? Se sim, poderiam descrever a experiência?
- 11- Se houvesse oferta de disciplinas voltadas para outros campos da Pedagogia, diferente da Educação Escolar, haveria demanda da parte de vocês?

ANEXO B**ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)**

- 01- Suas expectativas com o curso de Pedagogia da Ufv foram atendidas?
- 02- Em que área do curso você pretendia atuar? Está atuando ou atuou nela?
- 03- Qual o papel do pedagogo para você?
- 04- Em que tipo de instituição você pretende e pretendia atuar? Tem atuado ou atuou nela?
- 05- O que sabe sobre educação em espaços não escolares?
- 06- O que entende por educação não escolar ou pedagogia não escolar?
- 07- Se tem algum conhecimento dos termos anterior, como obteve acesso á eles?
- 08- Pensou ou pensa em atuar fora da educação escolar?
- 09- Foi oferecida alguma disciplina, obrigatória ou optativa, relacionada à educação não escolar no seu curso de Pedagogia?
- 10- Você sabia que um pedagogo pode trabalhar no RH de uma empresa? Em um hospital? Em uma ONG's? Em um sindicato?
- 11- Conhece algum pedagogo que atua em Educação não Escolar? Poderia descrever a experiência?
- 12- Se houvesse, em seu curso de Pedagogia, oferta de disciplinas voltadas para outros campos da Pedagogia, diferente da Educação Escolar, haveria demanda da sua parte?

ANEXO C

Depoimento dado por uma pedagoga do ramo da Pedagogia Direcionada à Empresa (Nov/2017)

A minha família e eu fundamos uma empresa de Assessoria e Treinamento empresariais, em São Paulo, baseada em princípios pedagógicos.

Nesse ramo, algo importante é a busca pela realidade da empresa. No nosso trabalho, para se dar as intervenções, antes, realizamos esse processo de conhecer a realidade dos funcionários, suas dificuldades, a relação que se dá entre os mesmos, para, a partir dessas respostas, iniciar aplicação dos métodos mais adequados e eficazes. Nossos métodos visam aperfeiçoar, orientar e estimular o desenvolvimento das faculdades humanas.

Sempre acreditei que a Pedagogia e as relações que se dão na empresa fazem um casamento perfeito, pois as duas têm objetivos definidos pela busca da realização de ideais. Quando atuei como professora em uma faculdade de Sorocaba, e lecionava a disciplina Metodologias de Ensino e Práticas de Ensino, incentivava os meus educandos a criarem projetos pedagógicos direcionados às empresas, pois assim, estaria colaborando para a ampliação das possibilidades de atuação daquelas pessoas.